



AI Insights
América Latina 2025

A NOVA ERA DA IA DA INOVAÇÃO AOS RESULTADOS REAIS

Índice

<u>A nova era da IA</u>	3
<u>1. A revolução da IA</u>	4
<u>2. Panorama da IA na América Latina</u>	8
<u>3. Como adotar IA nos negócios</u>	13
<u>4. Agentes de IA e casos de uso</u>	16
<u>5. O futuro do trabalho com IA</u>	19
<u>6. Ecossistema de IA e inovação</u>	22
<u>7. Hora de agir: checklist e recomendações</u>	27

A nova era da IA

A inteligência artificial (IA) já existe há décadas, mas foi nos últimos anos que ela deu um salto definitivo para o centro das atenções. Com avanços em poder computacional, disponibilidade de dados e novos algoritmos, e mais recentemente, a popularização dos LLMs (Large Language Models, ou grandes modelos de linguagem), a IA deixou de ser uma promessa para se tornar uma presença cotidiana. Prova disso é que a velocidade de adoção desses modelos superou os grandes lançamentos digitais das últimas décadas^[1].

A chegada da IA generativa (GenAI) inaugurou o que se pode chamar de uma nova era da IA, que vem acompanhada de um potencial econômico significativo. A Accenture estima^[2] que, se adotada de forma estratégica e centrada nas pessoas, a IA generativa pode adicionar até US\$ 1 trilhão ao PIB das principais economias da América Latina até 2038: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e México. É um momento raro, marcado por velocidade, escala e capacidade de gerar valor concreto.

Mas, como toda grande mudança, esta também traz desafios, que incluem governança, privacidade, mão de obra especializada e qualidade, acesso e disponibilidade de dados, todos essenciais para que a IA seja usada de forma segura e responsável. Essa é, portanto, uma transformação que exige não só inovação, mas também maturidade e clareza de propósito.

Este relatório foi criado para guiar essa transição, da novidade à consolidação, oferecendo dados, tendências, casos de uso, histórias de sucesso e insights de líderes e especialistas em inovação para que as organizações possam transformar oportunidades em resultados reais. Porque, nesta nova era, estar informado e agir com visão pode ser o diferencial entre acompanhar a mudança ou liderá-la.

1. [Reuters - ChatGPT sets record for fastest-growing user base - analyst note, fevereiro de 2023](#)

2. [Accenture. O poder transformador da IA Generativa: O impulso da Nova Era das empresas na América Latina, 2025.](#)

1.

A revolução da IA

Na última década, a inteligência artificial deixou de ser uma tendência para se tornar um dos pilares estratégicos da transformação dos negócios em todos os setores do mercado. Da automação de processos à personalização em escala, a IA já vem ajudando a redesenhar a forma como as empresas operam, tomam decisões e criam valor.



Cadu Souza
Especialista em IA



“

A maior oportunidade de curto prazo é potencializar gente boa. E as empresas que entenderem isso primeiro vão sair na frente.”

Cadu Souza

1.1 A transformação impulsionada pela IA

Neste cenário de ascensão da inteligência artificial, a adoção da tecnologia cresce de forma consistente pelo mundo. Em 2024, 78% das empresas globais já empregavam algum tipo de solução de IA, um avanço expressivo em relação aos 55% registrados no ano anterior, segundo estudo da McKinsey [1].

Mas esse impacto vai muito além da eficiência. De acordo com Cadu Souza, especialista em IA, estamos diante de uma revolução profunda. “Mesmo que a gente olhe apenas para o ganho de produtividade, o impacto será brutal. O que acontece com empresas que operam no modelo tradicional, quando surgem concorrentes que fazem o mesmo trabalho 10 ou 100 vezes mais rápido, melhor e mais barato? As estruturas atuais simplesmente não aguentam”, afirma. Para ele, essa é apenas a primeira onda: “Ainda não temos a capacidade de compreender o que está por vir.”

Essa revolução se diferencia por sua combinação de maturidade tecnológica e acessibilidade, aponta o especialista. “Tudo se empilhou ao mesmo tempo - e ficou acessível. Uma pessoa no Vale do Silício e outra em uma comunidade no Brasil acessam a mesma IA, no mesmo segundo, e tudo de graça. Isso nunca aconteceu em nenhuma revolução anterior”, explica Cadu. O diferencial, segundo ele, não é mais o acesso, mas sim a cultura: “O que limita o uso dessa tecnologia hoje é basicamente iniciativa e curiosidade. A barreira nunca foi tão baixa, mas ainda temos uma diferença de velocidade de adoção muito grande entre EUA e Brasil”.

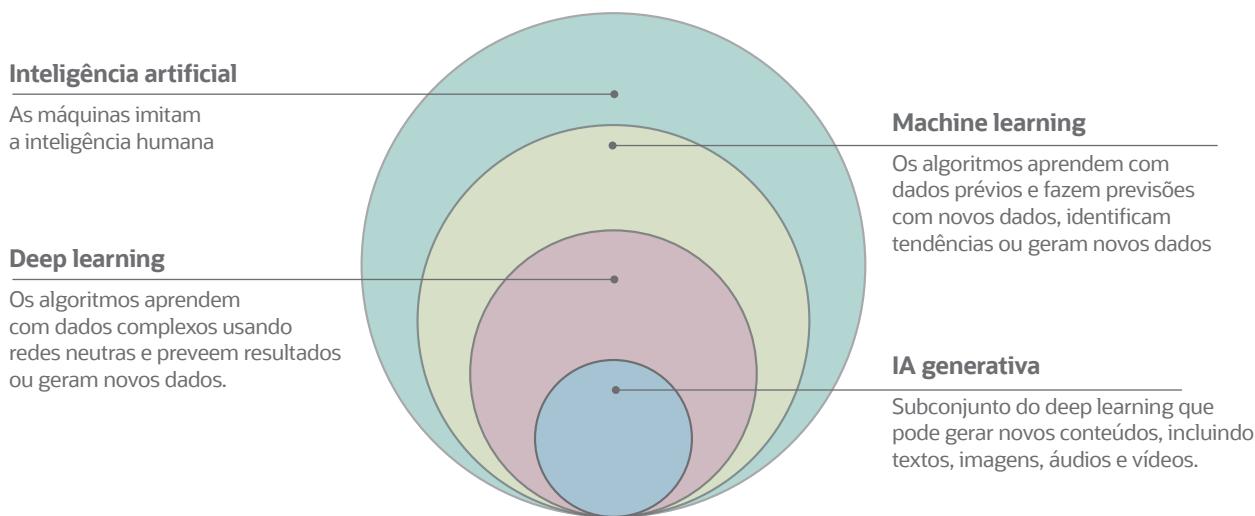
A IA também está mudando o papel das pessoas nas empresas. Em vez da substituição completa por máquinas, o que se observa é uma amplificação das capacidades humanas.



LLM (Large Language Model): modelos avançados de linguagem treinados com grandes volumes de dados, capazes de compreender e gerar texto em linguagem natural, além de outros formatos de conteúdos, quando integrados a capacidades multimodais.

“A imagem que eu gosto de usar é do Homem de Ferro. Não é o robô que resolve tudo sozinho. É o humano com superpoderes, porque sabe usar a tecnologia a seu favor. Substituir 100% das tarefas custa caro. Muito mais eficiente, no curto prazo, é aumentar 10x, 100x a produtividade de quem já entende do negócio”, comenta Cadu. “A maior oportunidade de curto prazo é potencializar gente boa. E as empresas que entenderem isso primeiro vão sair na frente.”

Na América Latina, essa transformação revela um aspecto singular da revolução atual: a possibilidade real de inclusão tecnológica. “A IA pode igualar o jogo. A gente sempre teve poucos recursos, então aprendemos a fazer mais com menos. Se essa cultura se combinar com IA, o resultado pode ser expressivo”, aponta o especialista. Para isso, ele alerta: é preciso parar de ver a IA como modismo e começar a tratá-la como vantagem competitiva real.



Cadu reforça que o maior potencial imediato da IA não está em promessas distantes, mas no presente. “Claro que temas como saúde, longevidade e interfaces cérebro-máquina são fascinantes. Mas a maior oportunidade hoje está nos escritórios, dentro das grandes empresas. Já existe uma ferramenta gratuita, que qualquer um pode usar, e que entrega 20% a 30% a mais de produtividade. Falta coragem para liderar essas iniciativas, assumir risco de errar, mudar processos e começar a ver os benefícios da IA. A oportunidade está disponível para todos, mas o grande desafio é cultural e não técnico”, afirma.

Mais do que uma mudança tecnológica, a IA inaugura uma nova lógica de operar. É uma transformação transversal, profunda e contínua. Estar preparado para essa mudança é, hoje, uma vantagem competitiva clara.

1. McKinsey & Company. *The state of AI: How organizations are rewiring to capture value*, março de 2025.

1.2 Da IA à IA generativa

A IA evoluiu rapidamente ao longo das décadas, mas foi nos últimos anos que a tecnologia passou a fazer parte do dia a dia das empresas de forma mais tangível. Inicialmente, a IA ganhou espaço com sistemas capazes de analisar grandes volumes de dados, identificar padrões e fazer previsões. Esse tipo de aplicação ficou conhecido como IA tradicional.

Mais recentemente, uma nova onda transformou a forma como enxergamos essa tecnologia: a IA generativa. A grande diferença é que, além de analisar e prever, agora os sistemas também conseguem criar. Isso inclui a geração automática de textos, imagens, códigos, vídeos, áudios e até mesmo produtos digitais inteiros — a partir de comandos simples, os chamados *prompts*.

E o uso dessas tecnologias está crescendo rapidamente. Entre a primeira e a segunda metade de 2024, subiu de 65% para 71% o percentual de empresas que utilizam IA generativa em pelo menos uma área do negócio, conforme levantamento da McKinsey^[1].

Além disso, um outro estudo da McKinsey indica que a IA generativa pode adicionar entre US\$ 2,6 trilhões e US\$ 4,4 trilhões à economia global por ano^[2]. Cerca de 75% desse valor está concentrado em quatro frentes: atendimento ao cliente, marketing e vendas, engenharia de software e P&D. Essa escala de impacto é possível graças à evolução dos modelos de IA, especialmente os LLMs.

Para Cristiano Kruel, CIO da StartSe, a inteligência artificial representa a maior convergência tecnológica da história. “Ela puxa e empurra todas as demais tecnologias, como um Big Bang. Acredito que este é o tempo que coloca à prova a verdadeira liderança, dividindo entre protagonistas e responsáveis”, afirma.

A evolução da inteligência artificial tradicional para a IA generativa traz como oportunidade óbvia a resolução de problemas de negócios existentes, afirma o executivo. No entanto, Kruel destaca que o grande valor deverá ser gerado por quem pensar além dos problemas do dia a dia. “A verdadeira vantagem não vem de ferramentas melhores, mas de sistemas melhores.”

Apesar dos eventuais desafios de segurança, com os ciberataques se tornando mais sofisticados, Kruel chama a atenção para o que considera uma questão ainda mais urgente neste momento de transição para a IA generativa. “Acredito que o principal risco estará nas lideranças não conseguirem separar o que é um projeto de um experimento.”



Cristiano Kruel
CIO da StartSe



“A IA representa a maior convergência tecnológica da história. Ela puxa e empurra todas as demais tecnologias, como um Big Bang.”

Cristiano Kruel



Prompt: técnica usada para criar instruções precisas que orientam modelos de linguagem a gerar respostas relevantes, maximizando a utilidade dos resultados da IA generativa.

¹ McKinsey & Company. *The state of AI: How organizations are rewiring to capture value*, março de 2025.

² McKinsey & Company. *The Economic Potential of Generative AI: The Next Productivity Frontier*, junho de 2023.

1.3 O papel dos dados e da infraestrutura

Para funcionar bem, a inteligência artificial exige dois pilares fundamentais: dados de qualidade e infraestrutura tecnológica adequada. Dados estruturados, confiáveis e acessíveis são o combustível da IA, enquanto a execução de modelos de IA demanda uma infraestrutura escalável e com alta capacidade de processamento.

Com a chegada dos modelos generativos, vem crescendo a necessidade de plataformas de dados mais preparadas, com catálogos organizados, controle de versões, políticas de segurança e conformidade. Para além dos desafios relacionados aos pontos citados acima, Anderson Rocha, professor e cientista-chefe do laboratório Recod.ai na Unicamp, destaca uma outra questão que merece atenção na gestão dos dados: a volatilidade das informações.

“Os dados mudam, caducam, perdem relevância. Empresas que não tratam dados como ativos estratégicos ou assets, sujeitos a políticas de ciclo de vida, auditoria e curadoria, enfrentam dificuldades em viabilizar projetos de IA robustos, confiáveis e escaláveis”, afirma.

De forma geral, a infraestrutura tecnológica atual foi projetada para suportar sistemas transacionais ou analíticos, explica o especialista. Por isso, aponta, é preciso uma evolução em diferentes aspectos, incluindo oferecer conectividade de alta qualidade, com baixa latência e ampla cobertura, especialmente em setores como indústria e agro, e modelos mais leves, usando compressão, quantização e destilação.

No entanto, há um outro fator igualmente importante para uma estratégia bem-sucedida de dados e infraestrutura, de acordo com Anderson: as pessoas. “Times heterogêneos, compostos por profissionais com formações diversas, são fundamentais para que os dados sejam compreendidos não apenas como números, mas como representações do mundo real, carregadas de contexto, subjetividade e implicações éticas. Esses times conseguem formular políticas que tratam os dados como ativos (assets), com valor de negócio e risco associado.”



Anderson Rocha

Professor e cientista-chefe do laboratório Recod.ai na Unicamp



“

Empresas que não tratam dados como ativos estratégicos ou assets, sujeitos a políticas de ciclo de vida, auditoria e curadoria, enfrentam dificuldades em viabilizar projetos de IA robustos, confiáveis e escaláveis.”

Anderson Rocha



Infraestrutura de dados:
[descubra as principais etapas](#)
[para criar uma base sólida](#)
[para seus projetos de IA →](#)

2.

Panorama da IA na América Latina

A região passa por um estágio crescente de maturidade digital, em que a IA assume um papel central na transformação dos negócios.

Esse movimento é sustentado por investimentos em expansão da capacidade de data centers, melhoria da conectividade de alta velocidade e adoção de plataformas de computação avançada, que viabilizam o processamento de grandes volumes de dados e o treinamento de modelos sofisticados.



Daniel Lázaro

Líder de Dados e IA da Accenture na América Latina



“

As empresas latino-americanas se beneficiam de um ambiente operacional sólido, que inclui fatores culturais, econômicos e legislativos que sustentam a confiança pública na tecnologia.”

Daniel Lázaro

2.1 Maturidade e adoção

Na corrida pela adoção da IA, as empresas latino-americanas apresentam um nível de maturidade intermediário em comparação com líderes globais, afirma Daniel Lázaro, Líder de Dados e IA da Accenture na região. “De acordo com o Índice Global de IA^[1], a América Latina aparece no meio do pelotão com pontuação geral de 17, atrás de EUA e China, com 100 e 54, respectivamente – o Brasil é o país mais bem colocado da região, ocupando o 30º lugar com 12 pontos.”

Entre os principais desafios enfrentados pela América Latina neste cenário, segundo Daniel, estão capacidades de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento), oferta de talentos, infraestrutura e ecossistema de IA incipiente. Por outro lado, afirma que existe na região um claro reconhecimento do potencial da IA: “As empresas latino-americanas se beneficiam de um ambiente operacional sólido, que inclui fatores culturais, econômicos e legislativos que sustentam a confiança pública na tecnologia”.

O executivo da Accenture também indica quais os setores mais avançados na adoção de IA na América Latina. “Software e Plataformas, Mercados de Capitais e Bancos aparecem na vanguarda, com o maior potencial de melhoria de produtividade impulsionada pela IA generativa, variando entre 20% e 31%. Os segmentos de Seguros e Comunicações e Mídia também apresentam um alto potencial, com melhorias de produtividade na faixa de 15% a 28%”, explica, apontando que outras indústrias, como Varejo, Life Sciences, Energia e Turismo, também se beneficiarão, embora em menor grau, com ganhos de produtividade entre 12% e 21%.

Estima-se que até 2027 mais de 25% dos gastos de TI das 5 mil maiores empresas da América Latina estarão direcionados a iniciativas de IA, conforme levantamento da IDC. Esse dado demonstra o avanço da IA como prioridade estratégica nas agendas tecnológicas corporativas da região ^[2].

Em termos globais, o setor de serviços financeiros deverá liderar os investimentos de inteligência artificial até 2028, com o segmento bancário na dianteira. Os setores de serviços de informação e software e de varejo aparecem em seguida. Juntas, essas três indústrias responderão por quase metade (45%) dos gastos em IA nos próximos anos, de acordo com a IDC ^[3].

No Brasil, o setor bancário se destaca como referência em inovação. Cerca de 80% dos bancos brasileiros já incorporaram IA generativa em suas operações, segundo a Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária 2025 ^[4]. O estudo revela que, entre 2023 e 2024, a implementação de GenAI gerou uma elevação média de 11,4% na eficiência operacional, com 38% dessas instituições registrando ganhos acima de 20%. Em paralelo, os investimentos em tecnologia seguem em alta: os orçamentos da área no setor bancário devem crescer 13% em 2025, alcançando R\$ 47,8 bilhões, com foco em IA, GenAI e nuvem ^[5].

Esses dados mostram que, mesmo com níveis variados de maturidade entre os países, a América Latina está construindo uma base sólida para o uso estratégico da IA. Os investimentos deixaram de ser experimentais e passaram a ser motores concretos de ganho operacional, escala e diferenciação competitiva.

1. Índice Global de IA, Tortoise Media, 2024

2. International Data Corporation (IDC). IDC FutureScape: Latin America IT Industry Predictions 2024, dezembro de 2023.

3. International Data Corporation (IDC). IDC Spending Guide, agosto 2024.

4. Febraban. Pesquisa Febraban, abril de 2025.

5. Febraban. Pesquisa Febraban, abril de 2025.

2.2 IA tradicional e GenAI na América Latina

Na América Latina, as empresas já combinam IA tradicional e IA generativa para acelerar a produtividade e a inovação. Segundo Daniel Lázaro, da Accenture, os dois tipos de inteligência artificial são usados na região com foco em impulsionar os resultados de negócios de diferentes formas.

“A IA tradicional já é amplamente empregada para otimização de processos, melhoria da eficiência e redução de custos. A IA generativa, por sua vez, está abrindo novas fronteiras, transformando o trabalho em um nível mais fundamental, permitindo a criação e a inovação em uma escala sem precedentes”, explica.

O executivo da Accenture destaca também como a aplicação da IA generativa pode contribuir para ajudar a reinventar o trabalho e a produtividade como os conhecemos. “A IA generativa pode impactar até 40% do total de horas de trabalho na América Latina, seja por meio de melhoria ou automação de tarefas. Isso libera talentos para se concentrarem em tarefas de maior valor, como pensamento estratégico ou resolução de problemas”, explica.

Mas não basta adotar essas tecnologias de qualquer forma para chegar aos resultados esperados. De acordo com Daniel, o cenário com maior potencial transformador é o que chama de Centrado nas Pessoas, que prevê a adoção da IA generativa de forma gradual – 10 anos no total, com foco em abordagens centradas nas pessoas e orientadas para o bem-estar.

“Isso garante o suporte aos trabalhadores que têm seus cargos transformados e àqueles que migram para novas funções, possibilitando que a força de trabalho se adapte plenamente e liberando os benefícios da automação e da amplificação das capacidades humanas”, afirma.

Outras aplicações da GenAI com grande potencial, segundo Daniel, incluem a criação de conteúdo e personalização em escala, que podem ser utilizadas para gerar de campanhas dinâmicas de marketing e recomendações no ecommerce; o aprimoramento da experiência do cliente, a partir de interações mais naturais e personalizadas; e a aceleração dos processos de design e desenvolvimento de produtos para impulsionar a inovação.

Para impulsionar a adoção da inteligência artificial, a Accenture desenvolveu a plataforma AI Refinery, que oferece soluções específicas para diversos setores. A solução possibilita a rápida criação e implementação de redes de agentes de IA que aprimoram a força de trabalho, enfrentam desafios específicos da indústria e aceleram a geração de valor nos negócios.

“

A IA generativa está abrindo novas fronteiras, transformando o trabalho em um nível mais fundamental, permitindo a criação e a inovação em uma escala sem precedentes.”

Daniel Lázaro

2.3 Soberania de dados

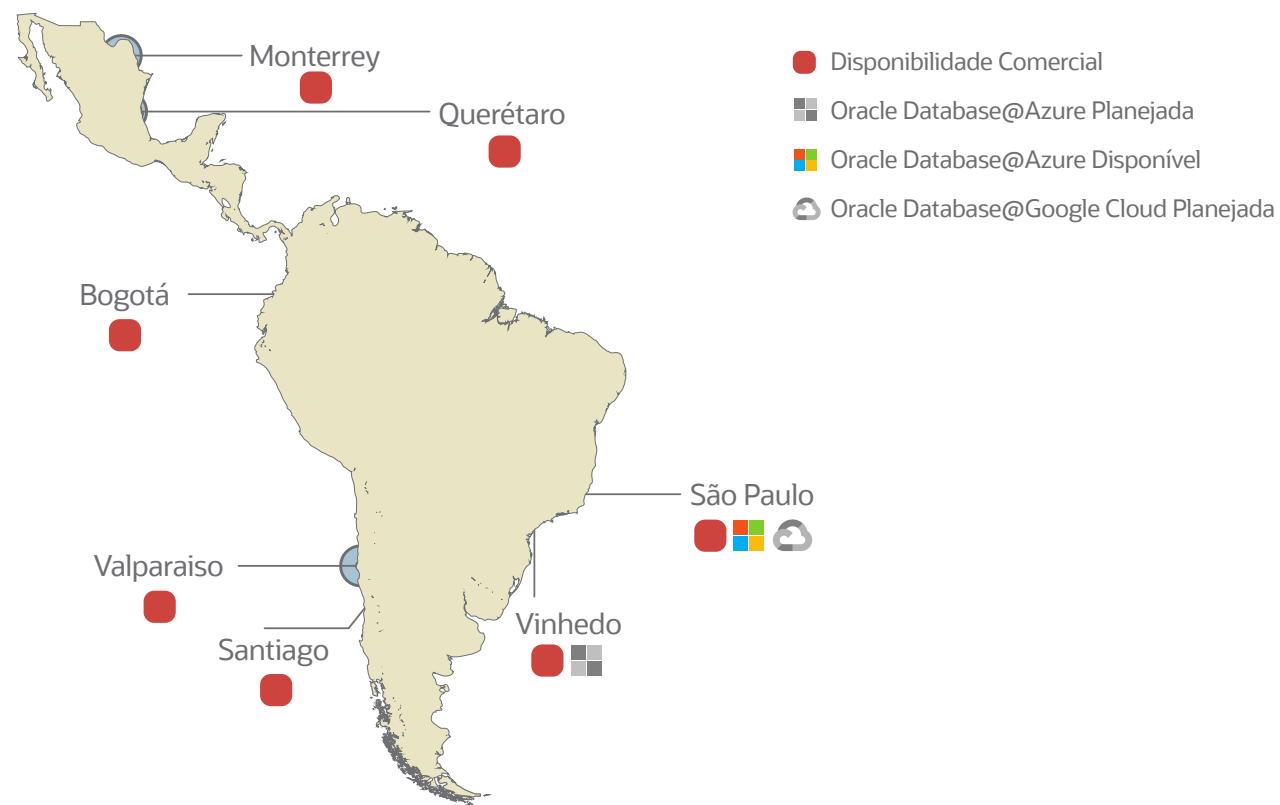
Outro tema relevante neste cenário é a soberania de dados, demanda crescente para que as informações sejam armazenadas ou processadas localmente. Essa diretriz já influencia políticas de infraestrutura e exige atenção especial em projetos que envolvem nuvem, IA generativa e transferência de dados entre países.

Iniciativas como a da startup brasileira WideLabs, que desenvolveu uma LLM treinada em português do Brasil, a Amazônia IA, ganham relevância nesse contexto ao oferecer soluções que atendem às exigências de soberania e privacidade.

Segundo Nelson Leoni, CEO e cofundador da WideLabs, a criação da Amazônia IA nasceu do desejo de ver a IA refletindo também a cultura, a história e a visão do Brasil. “A gente entende que a IA vai ser cada vez mais relevante no nosso dia a dia, vai ser um fator preponderante para a educação, para o conhecimento das pessoas. Só que quando você entende que esse conhecimento está vindo de alguns modelos que estão contando a história do meu próprio país, da minha própria cultura, da minha própria história sob a ótica deles, não de um brasileiro, isso começou a gerar incômodo”, [contou em participação no Oracle Cast Brasil](#).

Ao optar por uma infraestrutura em nuvem totalmente localizada no Brasil com a Oracle Cloud Infrastructure, a [WideLabs](#) priorizou a soberania de dados e a segurança operacional de sua LLM, com foco em escalabilidade, confiabilidade e conformidade para atender às necessidades de seus clientes.

Regiões de nuvem da Oracle Cloud na América Latina



3.

Como adotar IA nos negócios

A adoção inteligente da IA começa com uma pergunta simples: “Onde está o gargalo que, se resolvido, traria mais valor para o negócio?”. A resposta a essa pergunta costuma revelar onde a IA pode - e deve - começar a fazer diferença. Envolve também decisões estratégicas sobre onde aplicar IA, como preparar a infraestrutura de dados e quais tecnologias priorizar. Neste capítulo, exploramos as principais etapas para transformar IA em valor concreto, com foco na realidade das organizações da América Latina.

Cada empresa terá uma jornada única, mas o ponto de partida é comum: entender quais as oportunidades estratégicas mais relevantes para o seu contexto de negócio. A primeira etapa da adoção de IA nas empresas não é tecnológica, mas estratégica. Isso inclui identificar onde a IA pode gerar valor com um mapeamento dos principais desafios e oportunidades do negócio. Seja para reduzir custos ou acelerar processos, o ponto de partida deve ser sempre o problema a ser resolvido.

Muitas organizações se perdem tentando encaixar soluções de IA em processos que não foram desenhados para isso. A abordagem mais eficaz é inversa: começar pelas dores reais da operação e, a partir delas, avaliar quais tecnologias podem ajudar a resolvê-las. O foco deve estar no caso de uso: uma aplicação prática da tecnologia para resolver um problema específico de negócio, como automatizar tarefas manuais ou gerar relatórios estratégicos.

Outra estratégia eficaz é começar com uma prova de conceito (PoC): um experimento controlado e de curto prazo que testa a viabilidade de uma solução antes da implementação em escala. Projetos bem-sucedidos nessa etapa servem como base para decisões mais robustas e possibilitam escalar com mais segurança e agilidade.

Neste contexto, vale destacar um estudo recente do MIT, intitulado “The GenAI Divide – State of AI in Business 2025” [1], que aponta que 95% dos programas pilotos com IA generativa falham em gerar resultados reais e mensuráveis para as empresas – ou seja, apenas 5% das organizações possuem ferramentas de IA integradas em seus fluxos de trabalho e em escala.

E, segundo o levantamento, essa diferença está ligada à falta de integração com os fluxos de trabalho da empresa. “As organizações no lado errado dessa divisão continuam investindo em ferramentas estáticas, incapazes de adaptar aos seus fluxos de trabalho, enquanto que as que estão saindo do outro lado focam em sistemas capazes de aprender.”

Outro ponto que merece destaque da pesquisa é como a forma de adoção dessa tecnologia pode influenciar nos resultados para as empresas. De acordo com a pesquisa, as organizações que compraram ferramentas ou fizeram parcerias externas com provedores especializados foram bem-sucedidas em 67% das vezes, contra uma taxa de sucesso de 33% das companhias que decidiram fazer o desenvolvimento internamente.

Uma vez que a área de negócios determine onde a IA poderá ser adotada, o passo seguinte envolve definir a melhor forma de fazer isso de forma segura e escalável, explica Alessio Alionço, CEO da Pipefy, em [participação no Oracle Cast Brasil](#). “Acho que essa é a transformação cultural que a gente vai ver acontecer nos próximos anos, essas áreas de negócios sendo educadas e entendendo onde podem usar e sabendo como usar (a IA).”

Com operação global, a [empresa brasileira](#) oferece uma plataforma de automação de processos com IA que ajuda as organizações a aumentarem sua produtividade e eficiência de forma fácil e intuitiva. Para isso, conta com soluções de infraestrutura de nuvem e IA generativa da Oracle, com foco em ganhos de eficiência, desempenho e segurança.

Um bom exemplo da abordagem mencionada acima, de entender uma oportunidade estratégica de negócios, é o provedor virtual com IA desenvolvido pela [startup brasileira Doris](#), que revoluciona a experiência do cliente ao mostrar como uma roupa fica no seu corpo com apenas algumas fotos enviadas, sem precisar sair de casa. A solução usa a infraestrutura de nuvem da Oracle e as GPUs da NVIDIA para analisar os dados e transformá-los em imagens.

“A tecnologia desenvolveu tanto que nos permitiu desenhar a Doris. O lema da Doris é ‘Adeus Ecommerce, Bem-Vindo Experience-Commerce’. Hoje tudo é experiência. E o cliente quer uma loja ou uma experiência dele, absolutamente preparada para ele”, explica Marcos de Moraes, CEO da Doris, em [participação no Oracle Cast Brasil](#).

[1. MIT - The GenAI Divide: State of AI in Business 2025, julho de 2025](#)

3.1 Inovação com velocidade e escala

Para Vincent Speranza, Diretor Geral da Endeavor para a América Latina, a região já possui os alicerces para se tornar protagonista e impulsionar a inovação com IA no mercado global. “Temos um ecossistema empreendedor jovem, diverso e resiliente, que já demonstrou sua capacidade de criar soluções escaláveis com impacto global. Contamos com talentos em engenharia e ciência de dados”, afirma.

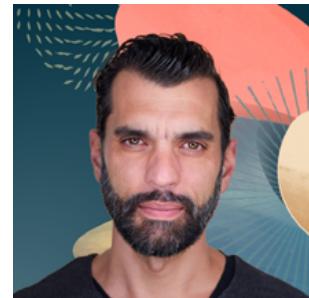
Além disso, Vincent destaca o que considera um grande diferencial do ecossistema latino-americano no cenário da IA. “Nossos empreendedores resolvem problemas reais de mercados emergentes, o que torna suas soluções relevantes não apenas localmente, mas também para outras regiões do mundo.”

Neste contexto, o executivo destaca a importância da conexão entre startups e grandes empresas. Segundo ele, essa “ponte” entre as organizações possibilita que a inovação não fique apenas no laboratório, mas chegue ao mercado real com velocidade e escala.

“O que mais tem funcionado é quando as grandes empresas se abrem para colaborar não apenas como clientes, mas como parceiras estratégicas que validam, testam e amplificam o impacto das soluções dos empreendedores”, explica.

No entanto, o executivo aponta dois desafios importantes para que esse modelo alcance todo o seu potencial: a diferença de tempos e prioridades e a confiança. “As startups se movem rapidamente, enquanto os grandes corporativos geralmente têm estruturas mais rígidas”, afirma sobre o primeiro desafio. Já sobre a questão da confiança, Vincent destaca que “muitas vezes existem barreiras para compartilhar dados ou abrir processos críticos”.

Em ambos os casos, é essencial alinhar objetivos e expectativas, de acordo com o diretor. “Na Endeavor, temos trabalhado para criar espaços de confiança e acompanhamento, onde ambas as partes podem experimentar com pilotos de baixo risco, estabelecer métricas claras e aprender mutuamente.”



Vincent Speranza

Diretor Geral da
Endeavor para a
América Latina



“

Os
empreendedores
da América
Latina resolvem
problemas reais
de mercados
emergentes, o que
torna suas soluções
relevantes não
apenas localmente,
mas também para
outras regiões
do mundo.”

Vincent Speranza

Oracle Innovation Center



Localizado no escritório de São Paulo, o [hub de inovação](#) da Oracle conta com mais de 40 parceiros estratégicos para potencializar os possíveis futuros para os setores. “A nossa filosofia desde o início é simples: a demonstração supera a apresentação. Por isso, criamos um espaço onde não usamos PowerPoint”, explica Marcelo Pivovar, CTO da Oracle no Brasil e líder do Innovation Center.

Segundo o executivo, o espaço se destaca não somente pela tecnologia que é demonstrada, mas principalmente pela forma como isso é feito: com experiências imersivas que mostram na prática o poder da IA para os negócios. “Criamos experiências que transformam nossos clientes. Eles não veem apenas o que a IA generativa pode fazer, eles sentem como ela pode revolucionar sua indústria, amplificando as capacidades humanas e redefinindo o que significa ser produtivo, criativo e estratégico.”

“Acredito que estamos vivendo o momento mais fascinante da história da tecnologia. A IA generativa não é apenas mais uma ferramenta, mas um catalisador de transformação que está redefinindo indústrias inteiras. Mas o que realmente me empolga não é a tecnologia em si. É o que fazemos com ela.”

Marcelo Pivovar



Marcelo Pivovar
CTO da Oracle no Brasil e
líder do Innovation Center



4.

Agentes de IA e casos de uso

Entender onde aplicar a inteligência artificial é apenas o primeiro passo. A partir daí, as empresas precisam visualizar como a IA pode, na prática, ajudar a transformar operações, melhorar a experiência do cliente e impulsionar resultados reais nos negócios.

Neste capítulo, Humberto Fukuda, Diretor de Soluções em Nuvem e IA da Oracle para América Latina, explora o conceito dos agentes de IA e como essas soluções desempenham um papel cada vez mais central nas organizações, apresentando casos de uso que podem moldar o futuro de diferentes indústrias na América Latina.

“Os assistentes, como chatbots e assistentes virtuais, são reativos e muitas vezes dependem de comandos diretos dos usuários, realizando tarefas em um fluxo predefinido mais limitado em executar ações. Já os agentes de IA são sistemas autônomos que percebem o ambiente, processam informações e são capazes de realizar tarefas complexas para alcançar objetivos definidos”, explica Fukuda.

Com esses avanços, as empresas agora podem colocar a inteligência artificial para atuar em diferentes áreas, promovendo ganhos de produtividade e melhorando a tomada de decisão em variados processos. As soluções de SaaS da Oracle — as [Fusion Applications](#) — já contam com [Agentes de IA integrados](#), que aumentam a eficiência em funções críticas de finanças, RH, supply chain e CX. Além disso, o Oracle AI Agent Studio e o [OCI Generative AI Agents](#) ampliam ainda mais essas oportunidades ao possibilitar que cada organização crie, personalize e implemente fluxos de trabalho inteligentes sob medida, adaptando a tecnologia às suas necessidades e objetivos de negócio de maneira simples e flexível.



Humberto Fukuda

Diretor de Soluções em Nuvem e IA para América Latina da Oracle



“

Os agentes de IA são sistemas autônomos que percebem o ambiente, processam informações e são capazes de realizar tarefas complexas para alcançar objetivos definidos.”

Humberto Fukuda

4.1 Casos de uso por indústria na América Latina

Serviços Financeiros

Assessoria financeira automatizada: Agentes de IA atuam como consultores virtuais capazes de analisar o perfil do cliente, avaliar riscos e sugerir planos de investimento personalizados em tempo real. Eles simulam cenários, monitoram carteiras e ajustam recomendações de acordo com mudanças no mercado ou metas do usuário, oferecendo um atendimento financeiro contínuo e proativo.

Telecomunicações

Agentes de IA podem atuar como representantes virtuais em canais de voz, automatizando o atendimento por telefone. Eles ajudam a solucionar solicitações de clientes, realizar vendas, renegociar planos e encaminhar casos mais complexos para atendentes humanos. Dessa forma, apoiam a redução do tempo de espera e dos custos operacionais, ao mesmo tempo em que oferecem um serviço personalizado e disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Saúde

No setor de saúde, os agentes conversacionais podem realizar triagens automatizadas, agendar consultas e oferecer acompanhamento personalizado para pacientes em tratamentos contínuos. Dessa forma, podem dar respostas imediatas e suporte mais humanizado, sem sobrecarregar as equipes médicas.

Varejo

No varejo, os agentes de IA possibilitam campanhas interativas que se comunicam em tempo real com os consumidores, ajustando mensagens, recomendações de produtos e ofertas de acordo com as preferências e o comportamento de cada usuário. Isso contribui para maior engajamento e aumento nas conversões de vendas.

Manufatura

Na manufatura, os agentes inteligentes monitoram em tempo real o desempenho das linhas de produção, identificando falhas antes que ocorram, ajustando parâmetros automaticamente e otimizando o uso de recursos. Eles também contribuem para o planejamento de manutenções preditivas, reduzindo paradas não programadas e aumentando a eficiência operacional.



IA agêntica (IA autônoma):

Sistema de inteligência artificial capaz de tomar decisões autônomas com base tanto em seu desempenho passado quanto em sua avaliação atual do que é necessário para cumprir uma tarefa, operando com supervisão humana mínima.

[Descubra 10 inovações em IA que já estão transformando negócios de todos os setores →](#)



IA em ação:
10 inovações para explorar agora

Esses casos de uso reais com inteligência artificial podem gerar vantagens competitivas quando aplicados aos seus dados.

4.2 Como tornar os processos mais eficientes

Produtividade

Os agentes de IA contribuem para ganhos de produtividade ao automatizar tarefas operacionais, liberando os profissionais para atuarem em atividades de maior valor estratégico. Por exemplo, escritórios de advocacia podem usar agentes para revisar contratos, analisar cláusulas e gerar relatórios automaticamente, reduzindo o tempo dedicado a processos repetitivos e possibilitando que advogados se concentrem em análises consultivas e questões jurídicas complexas.

Personalização

 Combinando IA generativa e integração aos dados internos da empresa, os agentes possibilitam experiências altamente personalizadas. Em ambientes corporativos, por exemplo, os colaboradores recebem sugestões de treinamentos, conteúdos ou benefícios alinhados ao seu perfil e desenvolvimento.

Automação

Os agentes autônomos conseguem orquestrar fluxos de ponta a ponta, como suporte ao cliente ou análise de documentos, com pouca ou nenhuma intervenção humana. Com isso, ajudam a aumentar eficiência, reduzindo erros e possibilitam foco nas tarefas que realmente geram valor ao negócio.

A startup brasileira [Sofya](#) usa inteligência artificial para reduzir a carga administrativa dos médicos para que eles possam se concentrar no atendimento, por meio de agentes que realizam entrevistas com os pacientes e a transcrição das consultas, para estruturar os prontuários. Para processar o grande volume de dados clínicos com velocidade e segurança, a empresa conta com a infraestrutura de nuvem da Oracle.

“Em alguns casos, essa entrevista também pode complementar alguma pergunta que o médico pode deixar passar. Um exemplo comum é perguntar se o paciente tem algum grau de alergia. E aí eu combino as duas informações, o que eu fiz na entrevista com o que foi falado para gerar aquela documentação de forma mais completa”, explica Marcelo Mearim, CEO da Sofya, em [participação no Oracle Cast Brasil](#).

4.3 Oportunidades funcionais de IA por área de negócio

Área	Oportunidades de IA
Finanças	Automação de relatórios, detecção de fraudes, previsão de fluxo de caixa
RH	Triagem de currículos, análise de clima, assistentes para onboarding
Vendas e Marketing	Geração de conteúdo, recomendação de ofertas, análise de sentimentos
Atendimento ao Cliente	Chatbots, assistentes virtuais, análise de satisfação
Supply Chain	Previsão de demanda, otimização de rotas, manutenção preditiva
Jurídico	Análise de contratos, due diligence automatizada
TI e Segurança	Detecção de ameaças, automação de help desk, gestão de ativos

5.

O futuro do trabalho com IA

A transformação impulsionada pela inteligência artificial não se limita à tecnologia, impactando também as pessoas, os modelos de trabalho e a cultura organizacional.

Neste sentido, é essencial que as empresas trabalhem no desenvolvimento de uma cultura de trabalho “pronta para o futuro” e tenham um plano claro para guiar essas mudanças, de acordo com Daniele Botaro, AI Culture & Business Readiness Strategist na Oracle para América Latina.

“Na América Latina, essa urgência é ainda maior. A região combina potencial extraordinário com desafios estruturais. Sem uma estratégia de reskilling ampla, estruturada e escalável, o gap entre o que as empresas precisam e o que os profissionais têm tende a aumentar, aprofundando desigualdades e impedindo a competitividade”, explica.

A escassez de profissionais qualificados em IA é um dos principais entraves à adoção da tecnologia. Estima-se que o número de vagas em áreas como ciência de dados, engenharia de machine learning e segurança de IA já ultrapasse a oferta de talentos disponíveis em diversos mercados. Além dos perfis técnicos, há uma demanda crescente por profissionais que atuem como tradutores entre o negócio e a tecnologia, transformando algoritmos em decisões estratégicas.

Para enfrentar esse desafio, é necessário adotar estratégias de formação contínua, compreender os impactos reais da IA para além do “hype” e, provar para as pessoas que o conhecimento será adquirido através da experimentação. O Gartner defende esse modelo de alfabetização de IA como “Learning by Doing”, ou seja, aprender fazendo^[1].

Segundo Daniele Botaro, esse “gap de habilidades” pode ser visto como um “gap de oportunidade”, se as empresas começarem a estruturar suas áreas de AI Literacy (Alfabetização em IA) e AI Workforce Transformation (Transformação da Força de Trabalho com IA).

“A janela de vantagem competitiva se fecha rápido. Empresas que unem pessoas + IA + cultura sairão na frente em eficiência, inovação e marca empregadora. As que hesitam correm o risco de ver talentos, mercado e reputação escorrerem pelos dedos. Ao adotar essas estratégias, as empresas de tecnologia podem não apenas preparar sua força de trabalho para o futuro, mas também se posicionar como líderes na revolução do futuro do trabalho impulsionada pela IA.”



Daniele Botaro

AI Culture & Business Readiness Strategist para América Latina na Oracle



“

Empresas que unem pessoas + IA + cultura sairão na frente em eficiência, inovação e marca empregadora. As que hesitam correm o risco de ver talentos, mercado e reputação escorrerem pelos dedos.”

Daniele Botaro

A evolução tecnológica exige uma requalificação contínua dos profissionais. À medida que tarefas operacionais são automatizadas, surgem novas funções que combinam habilidades humanas e capacidades técnicas, como curadores de dados, engenheiros de prompt e supervisores de algoritmos.

Para que as equipes possam evoluir junto com a velocidade das mudanças tecnológicas, é fundamental que as empresas criem espaços que tornem o aprendizado parte do trabalho, explica Camila Achutti, fundadora e CEO da Mastertech. “Laboratórios internos de experimentação, por exemplo, permitem que os times testem ferramentas de IA em projetos reais com segurança para errar e aprender rápido.”

Mas é preciso ir além do conhecimento técnico para que a IA seja mais do que apenas uma ferramenta de eficiência, destaca Camila. “Os profissionais que conseguirem usar a IA como catalisadora de inovação terão vantagem competitiva nas suas áreas. Por isso, será fundamental desenvolver uma mentalidade de aprendizado contínuo e fortalecer habilidades interpessoais, como comunicação e colaboração, para liderar em ambientes mediados por tecnologia.”

5.1 Novos papéis: transformação de funções e fator humano

O domínio de dados, pensamento analítico, criatividade e resolução de problemas complexos estarão entre as competências mais valorizadas até 2030, segundo estudos do World Economic Forum^[2]. Além disso, as habilidades socioemocionais, como colaboração, empatia e comunicação, ganham ainda mais relevância em um mundo onde pessoas e máquinas atuarão de forma complementar.

Para a adoção da IA ser completa, Daniele Botaro destaca a importância de realizar uma taxonomia de cargos, funções, tarefas e competências atuais de cada área da empresa, para medir o gap entre o cenário atual e o que será preciso para o futuro

“Nessa etapa, é importante analisar e separar microatividades em ‘automatizáveis’, ‘auxiliáveis’ e ‘estrategicamente humanas’. Esse diagnóstico pode nos ajudar a construir a nossa liga de Superworkers, que segundo Josh Bersin^[3], são profissionais que combinam habilidades humanas únicas com ferramentas digitais e inteligência artificial para gerar desempenho significativamente acima da média. Eles são vistos como a nova elite produtiva nas organizações que estão na vanguarda da transformação digital.”



Camila Achutti

Fundadora e CEO
da Mastertech



“

A IA não vai substituir, mas vai transformar todas as profissões assim como o computador e a internet fizeram. Portanto, o diferencial humano em cada uma delas estará nas competências híbridas de profissionais que desenvolverem pensamento crítico, adaptabilidade e criatividade aplicada.”

Camila Achutti

Neste contexto, ganha cada vez mais espaço e relevância o conceito de Human in the Loop, em que as pessoas interagem e participam de forma ativa em processos de automação com inteligência artificial e machine learning. Para Camila, da Mastertech, a aplicação prática dessa abordagem depende de fluxos claros e papéis bem definidos.

"As IAs devem apoiar em tarefas repetitivas, de escala e velocidade, enquanto os humanos permanecem como responsáveis pelas escolhas críticas, pelo contexto e pela interpretação ética. Esses fluxos precisam ser pensados como vias de mão dupla: a máquina fornece dados e recomendações que ajudam o humano, enquanto o humano oferece feedback contínuo para treinar, corrigir e melhorar a performance da IA", explica a especialista.

Certificações
em inteligência
artificial

Aprofunde seus
conhecimentos
e IA e GenAI

→ [Comece agora](#)

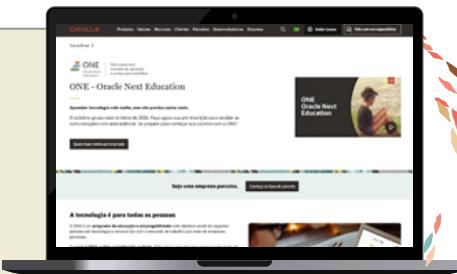


Inclusão e educação em tecnologia

O programa [Oracle Next Education \(ONE\)](#) é uma iniciativa de impacto social que conecta educação, empregabilidade, reskilling e diversidade. Voltado a pessoas em situação de vulnerabilidade social, o programa oferece formação técnica gratuita em tecnologia e desenvolvimento de habilidades humanas, com foco em aumentar a inclusão no mercado de trabalho digital. A jornada inclui módulos de programação, soft skills, orientação de carreira e conexão com empresas parceiras do ecossistema Oracle.

Ao preparar profissionais para os desafios do futuro do trabalho, o ONE contribui não apenas para reduzir o déficit de talentos em tecnologia, mas também para promover uma transformação social mais ampla, alinhada com os princípios de diversidade, equidade e inclusão.

→ [Descubra como ser um parceiro do ONE](#)



1 Gartner - The AI-Era Learning Manifesto, agosto de 2024

2 World Economic Forum. Future of Jobs Report, abril de 2023.

3 Josh Bersin - The Rise of the Superworker, janeiro de 2025.

6.

Ecossistema de IA e inovação

A inteligência artificial já deixou de ser uma promessa para se tornar um verdadeiro catalisador de transformação na América Latina. À medida que as empresas da região avançam em suas jornadas digitais, fica claro que inovar com IA requer mais do que a adoção de ferramentas. — é preciso um ecossistema de inovação.

Mais do que uma stack tecnológica, a Oracle oferece um ecossistema completo de IA: um ambiente integrado que conecta dados confiáveis, infraestrutura preparada para IA generativa, modelos fundacionais de múltiplos provedores, aplicações com IA embarcada, agentes autônomos, soluções para apoiar a governança de dados e parcerias estratégicas focadas em GPUs, LLMs e multicloud. Tudo isso pensado para apoiar desde a experimentação até a escala.

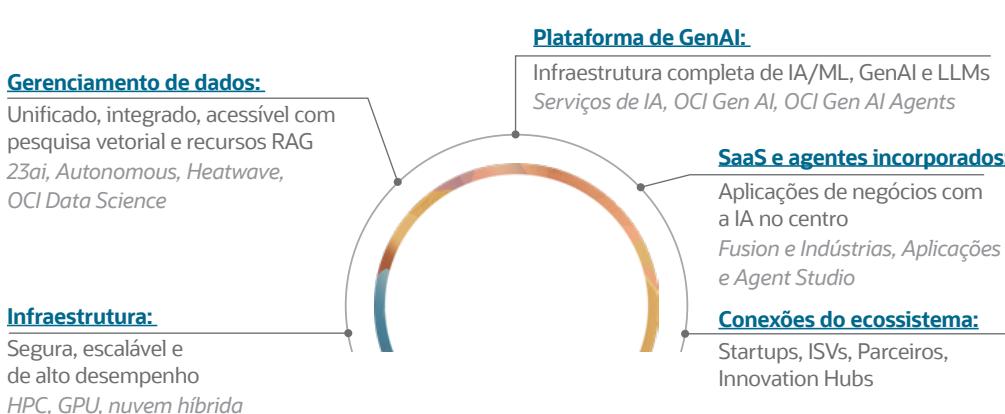
Com uma abordagem agnóstica, nossa plataforma possibilita que as empresas escolham os modelos de IA mais adequados para suas necessidades — e com acesso em nosso portfólio a tecnologias líderes como GPT, da OpenAI, Gemini, do Google, Grok, da xAI, Llama, da Meta, e Cohere, além de oferecer suporte para as empresas usarem modelos open source ou trazer os seus próprios modelos (BYOM - Bring Your Own Model).

Para quem busca avançar com agilidade, oferecemos a [estratégia de lift and shift](#): migramos dados e aplicações para a Oracle Cloud com mínima reestruturação, facilitando a modernização. Já para as organizações que buscam maior flexibilidade em sua jornada na nuvem, oferecemos suporte para [estratégias multicloud](#), com integração da Oracle Cloud com outros hyperscalers do mercado: Microsoft Azure, AWS e Google Cloud.

Ao integrar IA em todas as camadas — do banco de dados à experiência do usuário —, não entregamos apenas ferramentas, mas habilitamos soluções para que as empresas possam explorar todo o potencial da IA, de forma escalável e orientada a resultados reais.

Ecossistema completo de IA
Conheça os diferenciais da Oracle AI para sua empresa.

→ [Acesse o nosso hub de IA](#)



6.1 Infraestrutura preparada para IA

A aceleração da IA depende de infraestrutura flexível e de colaborações sólidas dentro do ecossistema de tecnologia. Provedores especializados, como a [NVIDIA](#), têm impulsionado o desenvolvimento de ambientes otimizados para IA generativa, com suporte a GPUs e aceleradores específicos para workloads intensivos. Essa evolução possibilita que as organizações tenham acesso ao poder computacional necessário para aplicações de IA em larga escala, com performance empresarial e suporte especializado.

Outro benefício desse avanço tecnológico é ajudar a democratizar o uso da IA na América Latina, segundo Marcio Aguiar, Diretor da Divisão Enterprise da NVIDIA para América Latina. “Um produto viável é muito mais acessível quando já se conta com acesso a GPUs adequadas aos seus projetos sem que sua empresa precise de um data center próprio, por exemplo. Soluções em nuvem que eliminam a necessidade de investimentos iniciais pesados resolvem o problema do acesso ao processamento, e as GPUs de diferentes portes e soluções pré-configuradas possibilitam infraestruturas variadas.”

O executivo destaca ainda que os cada vez mais presentes agentes de IA são uma tendência que deverá se tornar mais popular pelo acesso facilitado ao processamento via infraestrutura em nuvem. “Nesse cenário, adotar esses agentes para automatizar processos internos, melhorar o atendimento ao cliente e acelerar a tomada de decisões baseada em dados se tornará cada vez mais viável.”



Marcio Aguiar

Diretor da Divisão
Enterprise da NVIDIA
para América Latina



“

Um produto viável é muito mais acessível quando já se conta com acesso a GPUs adequadas aos seus projetos sem que sua empresa precise de um data center próprio, por exemplo.”

Marcio Aguiar

6.2 Startups e hubs de inovação como catalisadores

A inovação em IA muitas vezes nasce nas pontas: em startups e hubs que experimentam com agilidade. Esses atores testam novos modelos, validam ideias com velocidade e contribuem para a difusão de soluções escaláveis. Iniciativas como o Cubo e o Distrito têm fomentado a cocriação entre empreendedores, grandes empresas e investidores, ao conectar inovação e escala, apoiando provas de conceito, MVPs e projetos customizados.

Os hubs são essenciais para orquestrar a inovação no Brasil, de acordo com Gustavo Araújo, cofundador e CIO do Distrito. O executivo destaca três grandes tendências de IA generativa que vem observando na AI Factory, unidade de negócios do hub focada em soluções de IA para grandes empresas: a ascensão dos agentes de IA, a GenAI como plataforma de produtividade e a integração com uma stack corporativa, em vez de soluções isoladas.

Segundo ele, acelerar a adoção da IA generativa nas empresas passa por três pontos principais. “Educação executiva, para formar líderes preparados para tomarem decisões estratégicas com IA, ambientes seguros de experimentação para as empresas com suporte técnico, jurídico e de negócios, e curadoria de startups e talentos, conectando quem tem o problema com quem tem a solução”, explica.

Neste contexto, a adoção responsável da tecnologia exige um equilíbrio entre velocidade e controle por parte das organizações, aponta Gustavo: “É exatamente isso que buscamos promover com a AI Factory: um caminho prático, escalável e seguro para a transformação via GenAI”.



Gustavo Araújo

Cofundador e CIO
do Distrito



“

A adoção responsável da IA generativa vem do equilíbrio entre velocidade e controle. E é exatamente isso que buscamos promover: um caminho prático, escalável e seguro para a transformação via GenAI.”

Gustavo Araújo

Oracle for Growth: startups e scale-ups

Descubra os diferenciais da Oracle AI para sua empresa.

→ [Conheça o programa](#)

Para Paulo Costa, CEO do Cubo Itaú, os hubs de inovação desempenham uma função determinante no ecossistema, ao conectar problemas e soluções. “É ser uma plataforma de apoio na transformação cultural, digital e no fortalecimento da cultura de inovação das companhias. Trabalhamos para que a inovação das startups se encontre com a inovação das grandes empresas. Deste modo, aprendemos mais rápido pela troca de experiências.”

Pensando na importância dessas trocas, o Cubo trabalha com hubs segmentados em temas e indústrias, para ampliar a profundidade para as discussões, o acesso a soluções inovadoras do setor e a talentos. Lançado em 2024, o Cubo AI tem como objetivo impulsionar o amadurecimento do ecossistema por meio do fomento da adoção da IA generativa.

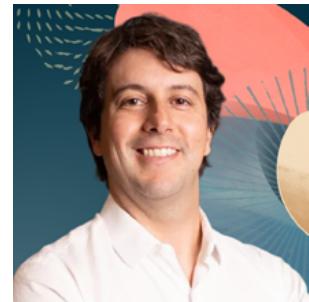
“Quando aproximamos uma gigante como a Oracle de empreendedores tecnológicos, unimos solução e infraestrutura, viabilizando de forma mais rápida e estruturada o desenvolvimento de cases baseados em IA”, explica o executivo.

Diante deste cenário, Paulo destaca a ascensão das chamadas GenAI-first startups, que já nascem com a IA generativa no core do negócio. “Apenas no 1º trimestre de 2025, por exemplo, as startups de IA receberam US\$ 59,6 bilhões em aportes, o equivalente a 53% de todo o capital global de venture capital no período, segundo dados do Crunchbase.”



MVP (Minimum Viable Product):

versão inicial de um produto, com recursos mínimos para entregar valor e validar hipóteses antes de investir em um desenvolvimento completo.



Paulo Costa
CEO do Cubo Itaú



“

O papel de hubs de inovação é ser o ponto de contato entre problemas e soluções. É ser uma plataforma de apoio na transformação cultural, digital e no fortalecimento da cultura de inovação das companhias.”

Paulo Costa

6.3 Modelos de inovação

Fundos de investimento e venture capital complementam esse ecossistema ao financiar soluções emergentes e acelerar sua maturidade. Modelos abertos de coinovação têm se mostrado especialmente eficazes nesse cenário. Com um ecossistema colaborativo, aberto e interoperável, o avanço da IA nas organizações pode se dar de forma sustentável e estratégica.

Neste sentido, os chamados modelos híbridos, quando startups, hubs de inovação e grandes empresas trabalham juntas desde o início, têm se mostrado os mais eficazes, de acordo com Julia De Luca, Superintendente de Business Development do Itaú Unibanco.

“Comunidades com foco em cocriação e provas de conceito reais tendem a gerar mais impacto. O Cubo, por exemplo, tem sido um ponto de conexão importante entre tecnologia e negócio, mas o diferencial está em iniciativas que combinam governança, capacitação e alinhamento estratégico desde o início”, explica.

Segundo a executiva, o fortalecimento do ecossistema de IA na América Latina passa justamente por criar mais conexões entre os atores, incluindo coinvestimentos entre fundos locais e globais, programas de sandbox regulatório e iniciativas de inovação aberta com grandes empresas. “O Itaú Ventures, por exemplo, nasce com essa lógica — aproximar o banco de soluções que resolvem dores reais e ajudar startups a escalar com contexto, dados e acesso ao mercado.”

Ao falar sobre IA generativa na região, Julia ressalta o interesse dos fundos pela tecnologia, especialmente por soluções B2B com aplicação prática, mas destaca um ponto de atenção. “O desafio atual é separar o hype do valor real, e os investidores estão cada vez mais atentos a sinais concretos de adoção e impacto.”



Julia De Luca

Superintendente de
Business Development
do Itaú Unibanco



“

O desafio atual é separar o hype do valor real, e os investidores estão cada vez mais atentos a sinais concretos de adoção e impacto.”

Julia De Luca

7.

Hora de agir: checklist e recomendações

O momento de transformar o discurso sobre IA em ação é agora. Para organizações que desejam avançar com responsabilidade e gerar valor concreto, é essencial estabelecer diretrizes claras, alinhar áreas de negócio e tecnologia, e seguir um plano estruturado. Este capítulo oferece um conjunto de orientações práticas para iniciar, escalar e amadurecer o uso da inteligência artificial.

7.1 Seis ações para começar sua jornada de IA

- Declare sua visão e metas de IA:** Alinhe o uso da IA às prioridades e pilares estratégicos do negócio e alinhados ao board da companhia, com metas claras e mensuráveis. É essencial que os dados estejam disponíveis para poder revisar e medir com precisão se as metas e KPIs (indicadores chave de desempenho) propostos foram alcançados, para que adaptações possam ser feitas, quando necessárias.
- Identifique casos de uso viáveis e impactantes:** A adoção da IA deve ser focada em resultados e não no hype. Para isso, é importante priorizar iniciativas com alto impacto e viabilidade, especialmente aquelas que resolvam desafios reais – preferencialmente começando com projetos piloto e MVPs. O objetivo deve ser sempre usar a IA para transformar efetivamente processos da empresa e gerar valor ao negócio.
- Forme um núcleo de competência e conecte ao ecossistema:** Reúna talentos multidisciplinares em um hub de conhecimento – ou Centro de Excelência (COE) – para acelerar aprendizados e promover a governança. Neste contexto, é primordial contar com apoio executivo na empresa, para que o COE atue efetivamente de forma estratégica e possa resolver desafios de negócios com soluções criativas.
- Promova a fluência organizacional em IA:** A transformação com IA não acontece apenas na tecnologia, mas principalmente nas pessoas e processos. Invista em programas de capacitação contínua para diferentes perfis da organização — da liderança aos times operacionais —, democratizando o acesso ao conhecimento. Incentive a experimentação responsável, criando espaços para testar ideias, aprender rápido e escalar as que trazem resultados.
- Implemente um modelo de governança de IA:** Estruture uma governança que vá além da definição de papéis e responsabilidades: estabeleça processos para controle de riscos, acompanhamento contínuo do desempenho dos modelos e gestão de todo o ciclo de vida da IA. Uma governança bem planejada não apenas mitiga riscos, como também acelera a adoção da IA ao oferecer previsibilidade e consistência.
- Alcance a excelência em dados:** Os dados são a base que sustenta todos os passos anteriores — da definição de metas à execução de casos de uso e à mensuração de resultados. Estabeleça um modelo comum, confiável e atualizado, acessível a toda a organização. Com essa fundação sólida, sua empresa cria as condições ideais para que a IA transforme processos e entregue valor real ao negócio.

Teste de
Maturidade
de IA
Descubra até onde
sua empresa pode
chegar com IA.

→ Responda ao assessment

Gostaríamos de reforçar nosso agradecimento pelas contribuições de:



Anderson Rocha
Laboratório Recod.ai
na Unicamp



Cadu Souza
Especialista em IA



Camila Achutti
Mastertech



Cristiano Kruel
StartSe



Daniel Lázaro
Accenture



Daniele Botaro
Oracle



Gustavo Araújo
Distrito



Humberto Fukuda
Oracle



Julia De Luca
Itaú Unibanco



Marcelo Pivovar
Oracle



Marcio Aguiar
NVIDIA



Paulo Costa
Cubo Itaú



Vincent Speranza
Endeavor

Equipe responsável

**Carolina Medeiros, Felipe Coutinho, Isabela Bergamini,
Kamila Schmitt, Luiz Mazetto, Marcelle Paiva, Marcos Mazzei,
Paula Barbosa da Silva e Renata Zanutto.**

Agradecimentos

**Armando Carmona, Emily Canto Nunes, Laura Napoles de Oliveira,
Leonel Assis, Lucas Leung, Marcia Thieme Vieira, Marcelo Pontieri
e Rodrigo Moraes**



Pronto para começar sua jornada com IA?

Não importa em que etapa você esteja na adoção da inteligência artificial. Com a Oracle ao seu lado, você conta com um ecossistema completo para transformar o potencial da inteligência artificial em resultados reais de negócios. Da infraestrutura à inovação, estamos prontos para acelerar sua jornada de forma segura, escalável e orientada a aplicações práticas e de impacto para a sua indústria.

IA na prática

Experimente a Oracle Cloud e seus serviços de IA gratuitamente por 30 dias.

→ [Inicie o teste gratuito](#)

Oracle Cast Brasil

Um podcast para você saber como a IA já gera resultados reais de negócios.

→ [Confira agora](#)

Conecte-se

Ligue para +55 11 5189 1001 ou visite o site oracle.com/br/

Encontre o nosso escritório mais próximo de você ou fale com um especialista em oracle.com/br/contact

Copyright © 2025, Oracle, Java, MySQL e NetSuite são marcas registradas da Oracle e/ou suas afiliadas. Outros nomes podem ser marcas registradas de seus respectivos proprietários. Este documento é fornecido apenas para fins informativos e seu conteúdo está sujeito a alteração sem aviso prévio. Este documento não oferece garantias de que seu conteúdo não contém erros, nem está sujeito a quaisquer outras garantias ou condições, expressas oralmente ou implícitas na lei, incluindo garantias implícitas e condições de comerciabilidade ou adequação a uma finalidade específica. A Oracle isenta-se especificamente de qualquer responsabilidade com relação a este documento e nenhuma obrigação contratual é contraída diretamente ou indiretamente por ele. Nenhuma parte deste documento pode ser reproduzida ou transmitida em qualquer formato ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, para qualquer finalidade, sem a nossa permissão prévia por escrito.

